



Escola Profissional  
de Hotelaria e Turismo  
de Lisboa

# EPHTL

## Critérios Gerais de Avaliação



# 2016/2017

Cofinanciado por:



Estabelecimento

## CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

### 2016/2017

#### **Introdução**

A avaliação é um processo regulador do ensino, que orienta o percurso escolar, certifica os conhecimentos adquiridos e as capacidades desenvolvidas pelos alunos. Assim, reveste-se de uma importância fundamental para alunos, professores, encarregados de educação e empresas. Na EPHTL os critérios gerais de avaliação foram aprovados pelo Conselho Pedagógico, tendo por base a legislação atualmente em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de Julho e a Portaria 74-A/2013 de 15 de Fevereiro. Após a aprovação, a operacionalidade dos referidos critérios é da responsabilidade dos conselhos de turma, dos grupos disciplinares e de cada professor.

#### ***A avaliação nos cursos profissionais***

O modelo de avaliação adotado pelas Escolas Profissionais consiste num sistema de estrutura modular, o qual permite organizar a formação profissional de uma forma flexível, através de unidades de aprendizagens autónomas, os módulos, integradas num todo coeso, as disciplinas.

No âmbito das ofertas educativas da EPHTL, são utilizadas as seguintes modalidades de avaliação: **diagnóstica, formativa e sumativa**.

A **avaliação diagnóstica** visa facilitar a integração escolar do aluno e a orientação do processo de ensino e de aprendizagem, pelo que é realizada, essencialmente, por módulo. Permite o reajustamento de procedimentos e

definição de estratégias de diferenciação pedagógica, servindo para planificar, organizar e gerir o percurso escolar de cada aluno.

A **avaliação formativa** está presente ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem e serve, também, para a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadoras, adequadas às características e aos perfis de aprendizagem dos alunos, aos seus saberes, perceções, estilos de aprendizagem, sentimentos, entre outros aspetos. Os alunos participam ativamente neste processo, devendo assumir um papel responsável na condução e autorregulação dos seus percursos formativos. Este aspeto é decisivo pois só assim se consegue atingir um dos objetivos da avaliação que é o de todos os alunos aprenderem. Deste modo, a avaliação formativa é considerada parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, ocorrendo durante o mesmo. Além disso, esta modalidade destaca-se pelo seu contributo para o desenvolvimento da autonomia e capacidade de reflexão crítica de cada um dos alunos.

Nos Cursos Profissionais a **avaliação sumativa interna** ocorre no final de cada módulo, com a intervenção do professor e do aluno, sendo formalizada em reunião de Conselho de Turma de Avaliação, no final de cada período letivo. A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e a Prova de Aptidão Profissional (PAP) são também parte integrante da avaliação sumativa interna. Esta avaliação expressa-se numa escala de 0 a 20 valores, sendo a classificação de cada módulo publicada em pauta, sempre que o aluno atinge a classificação mínima de 10 valores, após validação em Conselho de Turma de Avaliação. A avaliação sumativa interna, no final de cada módulo inclui um momento de recuperação para os alunos não aprovados, num processo articulado entre o aluno e o professor. Também no final de cada período letivo, são tornadas públicas as classificações dos módulos concluídos. No final do curso as classificações da FCT e da PAP são tornadas públicas.

A avaliação é contínua e assenta numa vertente qualitativa e quantitativa.

### ***Domínios de Avaliação e Descritores de Nível de Desempenho***

No início do ano letivo, o Conselho Pedagógico define os critérios gerais e os procedimentos de avaliação a aplicar, os quais são posteriormente aprovados pela Direção da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa.

Os grupos disciplinares elaboram os critérios de avaliação para as respetivas disciplinas, os quais estão em conformidade com os normativos legais vigentes, bem como com os programas das disciplinas e orientações programáticas.

Na Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa o processo de avaliação assenta nos quatro domínios fundamentais reconhecidos pela UNESCO: Saber/Saber-Fazer e Saber-Ser/Saber-Estar. Por forma a tornar o processo de avaliação mais objetivo e transparente, para cada domínio foram definidos os critérios de avaliação, objetivos, instrumentos de avaliação, valoração dos instrumentos e descritores.

- ***Domínio Saber/Saber-Fazer***

Este domínio avalia o grau de conhecimento dos conteúdos de carácter disciplinar, assim como a capacidade de os utilizar em diferentes contextos. O seu peso é de 80%.

- ***Domínio Saber-Ser/Saber-Estar***

O presente domínio avalia as atitudes e os comportamentos dos alunos, em articulação com o definido no Regulamento Interno da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa, e tem um peso de 20%.

**Tabela 1**

**Domínios: Saber e Saber-Fazer – 80%**

Critério
Conhecimentos e competências específicas de cada disciplina/área disciplinar, domínio da Língua Portuguesa.

**Tabela 2**

**Domínios: Saber-ser/Saber-estar/Saber viver em conjunto – 20%**

Critério
Responsabilidade.
Relacionamento interpessoal.

No domínio do Saber e do Saber-Fazer, o objeto da avaliação centra-se nos conhecimentos – quer na sua aquisição, quer na sua aplicação – e nas competências específicas de cada disciplina ou área disciplinar, não deixando de relevar o domínio da Língua Portuguesa.

Quanto ao domínio do Saber-Ser e do Saber-Estar, salientam-se parâmetros tais como responsabilidade e relacionamento interpessoal – muito importantes para os perfis de saídas profissionais dos nossos alunos.

A gestão e ponderação das percentagens a atribuir a cada critério, dentro de cada domínio, são da responsabilidade de cada disciplina/área disciplinar e podem ser adaptadas à especificidade de cada área de formação, curso ou módulo. Os grupos disciplinares no início de cada ano letivo, reúnem, discriminando a distribuição percentual a atribuir a cada domínio, devendo estes ficar registados nas atas, sendo aprovados posteriormente pela Direção Pedagógica.

Os descritores, de nível de desempenho foram estabelecidos de modo a tornar o processo de avaliação mais transparente, permitindo operacionalizar as evidências de aprendizagem quanto ao nível pretendido.

**Tabela 3**

<b>Níveis de Desempenho/Descritores</b>		<b>Classificação</b>
<b>Muito Bom</b>	<p>Conseguiu atingir na totalidade os objetivos estabelecidos e desenvolve com rigor e muita qualidade as ações que evidenciam ter adquirido as competências transversais e específicas. Expressa-se corretamente de forma oral e escrita.</p> <p>É sempre responsável cumprindo com empenho e brio todas as tarefas nos prazos solicitados, é assíduo, pontual, utiliza sempre os materiais requeridos. Apresenta uma atitude correta perante todos os elementos da comunidade educativa manifestando uma cidadania ativa.</p>	<b>18 a 20 valores</b>
<b>Bom</b>	<p>Conseguiu atingir a maior parte dos objetivos estabelecidos e realiza com qualidade as atividades que evidenciam ter adquirido grande parte das competências transversais e específicas. Expressa-se sem dificuldades de forma oral e escrita. Evidencia grande responsabilidade, cumprindo com empenho as tarefas solicitadas nos prazos estabelecidos, é quase sempre assíduo, é pontual, utiliza sempre os materiais requeridos. Apresenta uma atitude correta perante todos os elementos da comunidade educativa.</p>	<b>14 a 17 valores</b>
<b>Suficiente</b>	<p>Conseguiu atingir uma parte dos objetivos estabelecidos e desenvolve de forma satisfatória as atividades que evidenciam ter adquirido as competências transversais e específicas. Expressa-se razoavelmente de forma oral e escrita. É responsável, cumpre com as tarefas solicitadas, quase sempre nos prazos estabelecidos. É relativamente assíduo e pontual. Utiliza com regularidade os materiais requeridos. Apresenta uma atitude correta perante todos os elementos da comunidade educativa.</p>	<b>10 a 13 valores</b>
<b>Insuficiente</b>	<p>Não conseguiu atingir os objetivos apresentando muitas dificuldades, quer no domínio dos conhecimentos, quer nas competências que era pretendido que atingisse. Demonstrou dificuldades na interação e na expressão oral e/ou escrita. Por vezes não é responsável, não cumpre com as tarefas solicitadas, não cumpre prazos, não é assíduo nem pontual, não traz os materiais requeridos. Por vezes apresenta uma atitude não muito correta perante todos os elementos da comunidade educativa.</p>	<b>0 a 9 valores</b>

Como já foi referido, na EPHTL, é utilizada uma escala quantitativa de 0 a 20 valores. No entanto, na avaliação formativa, pode ser utilizada uma escala qualitativa ou uma escala quantitativa, aplicando-se a seguinte correspondência entre as escalas.

**Tabela 4 - Escalas**

<b>Escala Quantitativa</b>	<b>Escala Qualitativa</b>
18 a 20 valores	Muito Bom
14 a 17 valores	Bom
10 a 13 valores	Suficiente
0 a 9 valores	Insuficiente

### ***Instrumentos de Avaliação***

Na EPHTL utiliza-se um leque diversificado de instrumentos de avaliação que inclui os testes escritos, trabalhos individuais e em grupo, projetos integradores, atividades como debates e colóquios, relatórios de visitas de estudo, simulações e observação direta, portefólios de evidências de aprendizagem, entre outros.

**Tabela 5**

<b>Instrumentos de Avaliação</b>
a) Teste / Mini-teste;
b) Trabalhos individuais / grupo;
c) Trabalhos de projeto;
d) Trabalhos de pesquisa;
e) Trabalhos de casa;
f) Fichas de trabalho;
g) Participação oral / escrita;
h) Portefólio (trabalhos desenvolvidos);
i) Diário gráfico;
j) Provas físicas de modalidades desportivas;
k) Aptidão física;
l) Relatórios e textos;
m) Participação em atividades;
n) Diagramas;
o) <i>Webquests</i> ;
p) Simulações;
q) Fichas de atividades experimentais;
r) Questões de aula;
s) Caderno diário;
t) Registos de observação direta.

O presente documento foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico aos dezanove dias do mês de setembro de 2016.